

LUTAS

Recontada por Alice Gray

Quando ele era menino, adorava borboletas. Oh, não para capturá-las nem para colocá-las em molduras, mas para admirar seus desenhos e hábitos.

Agora, depois de adulto e tendo um filho recém-nascido, ele voltou a ficar fascinado por um casulo encontrado à margem de um caminho no parque. Um ramo havia despencado da árvore, e o casulo preso a ele caiu intacto ao chão.

Conforme havia visto sua mãe fazer, o homem enrolou o casulo com extremo cuidado em um lenço e o levou para casa. O casulo passou a morar temporariamente dentro de um pote de conservas de boca larga com furos na tampa. Foi colocado sobre a estante acima da lareira para poder ser visto facilmente e protegido do gato curioso da família, que adoraria ver aquela bolinha de fios de seda entre suas patas.

O homem observava o casulo com atenção. O interesse de sua esposa durou apenas alguns minutos, mas ele continuou a examiná-lo. A princípio, quase imperceptivelmente, o casulo movimentou-se. O homem aproximou-se mais um pouco e viu que o casulo estremecia pela atividade que havia dentro dele. Nada mais aconteceu. O casulo continuou grudado ao ramo e não havia nenhum sinal de asas.

De repente, o estremecimento intensificou-se, fazendo o homem imaginar que a borboleta morreria de tanto lutar para sair. Ele tirou a tampa do pote, pegou uma espátula afiada na gaveta de sua escrivaninha e fez uma minúscula incisão no lado do casulo.

Quase que imediatamente, uma asa apareceu seguida da outra. A borboleta estava livre!

Ela parecia feliz por estar livre e caminhou ao redor da boca do pote e pela beira da estante sobre a lareira. Mas não voou. O homem imaginou que as asas necessitassem de tempo para secar, mas o tempo passou e a borboleta não saiu do lugar.

Preocupado, o homem chamou um vizinho, professor de ciências no colégio. Contou-lhe que havia encontrado o casulo e que o colocara no pote. Relatou a respeito do estremecimento do casulo enquanto a borboleta tentava sair. Quando ele descreveu a pequena incisão que fez no casulo, o professor o interrompeu:

- Ah, então o motivo foi esse. A luta é que dá forças para a borboleta voar.

O mesmo acontece conosco. Às vezes, são as lutas na vida que fortalecem nossa fé.